



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

ANDRÉIA SOUZA LIMA

CONDIÇÕES DO ACERVO E DE ACESSO À BIBLIOTECA DA E.E.E.F.M.
IMACULADA CONCEIÇÃO, NA CIDADE DE CABEDELO/PB

JOÃO PESSOA - PB

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

ANDRÉIA SOUZA LIMA

CONDIÇÕES DO ACERVO E DE ACESSO À BIBLIOTECA DA E.E.E.F.M.
IMACULADA CONCEIÇÃO, NA CIDADE DE CABEDELO/PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Mestre Wallene de Oliveira Cavalcante

JOÃO PESSOA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732c Lima, Andréia Souza
Condições do acervo e de acesso à biblioteca da E.E.E.F.M.
Imaculada Conceição, na cidade de Cabedelo/PB [manuscrito] /
Andréia Souza Lima. - 2015.
29 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante,
Educação".

1. Leitura. 2. Acervo. 3. Biblioteca Escolar. 4. Ensino-
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

ANDRÉIA SOUZA LIMA

CONDIÇÕES DO ACERVO E DE ACESSO À BIBLIOTECA DA E.E.E.F.M.
IMACULADA CONCEIÇÃO, NA CIDADE DE CABEDELO/PB

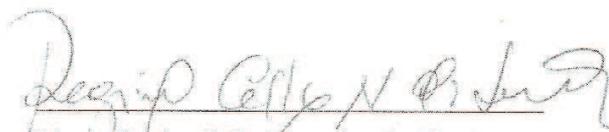
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de especialista.

Aprovada em 22/11 /2014.



Mestre Wallene de Oliveira Cavalcante / UEPB

Orientador



Mestra Regina Celly Nogueira da Silva/UEPB

Examinadora



Mestra Angélica Mara de Lima Dias – UFCG

Examinadora

Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas.

(Mario Quintana)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as condições do acervo e de acesso à biblioteca da E.E.E.F.M. Imaculada Conceição, buscando contribuir com a comunidade escolar no que tange à organização do acervo e funcionamento da biblioteca, bem como incentivando práticas de leitura. Para alcance do objetivo, utilizou-se a coleta de dados através de questionário e observação direta do espaço estudado. A pesquisa, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracterizou-se como bibliográfica, documental e pesquisa-ação e, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, como quantitativa e qualitativa. Como fundamentação teórica, embasou-se em referenciais como Paulo Freire, Marisa Lajolo, Martins, Isabel Solé e Antunes. Constatou-se que a biblioteca estudada não exercia sua função enquanto espaço de acesso à informação, principalmente, por conta de problemas como ausência de: bibliotecário, organização do acervo, horário de atendimento e empréstimo do acervo. Com a realização das ações propostas, nem todos os problemas prioritários foram solucionados, mas muitos foram minimizados, tornando o espaço vivo, frequentado, exercendo, mesmo que parcialmente, a sua função de acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Acervo. Biblioteca Escolar. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to investigate the collection of conditions and access to the library EEEFM Imaculada Conceição, in order to contribute to the school community regarding the collection of the Library organization and functioning, and promoting reading practices. To reach the goal, we used to collect data through questionnaires and direct observation of the studied space. The research, from the point of view of technical procedures, was characterized as bibliographical, documentary and action research and from the point of view of how to approach the problem, as quantitative and qualitative. As theoretical foundation, embasou in benchmarks such as Paulo Freire, Marisa Lajolo, Martins, Isabel Solé and Antunes. The studied library was found that did not exercise its function as an area of access to information, mainly because of problems such as lack of: librarian, collection organization, hours of operation and collection of the loan. With the completion of the proposed actions, not all priority issues have been addressed, but many were minimized, making the living space, attended by exercising, even partially, its function of access to information.

KEYWORDS: Reading. Collection. School Library. Teaching and Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A LEITURA E A BIBLIOTECA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	10
2.1 O ATO DE LER	10
2.2 APRENDER A LER E LER PARA APRENDER	11
2.3 FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	14
2.4 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	16
2.5 SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL	17
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	19
3.3 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

As sociedades letradas impõem aos sujeitos o contato constante com os mais variados textos, práticas sociais de leitura, exigindo dos mesmos a capacidade leitora crítica para fazer uso efetivo da leitura. Portanto, é inegável sua importância para a vida, já que é fonte de conhecimento, de acesso aos bens culturais veiculados nos mais variados suportes e formatos, de acesso a novas aprendizagens e à cidadania, enfim, um instrumento de transformação social. Assim, seu ensino deve ser um dos principais desafios a ser alcançado pela escola, pois sempre se aprende algo com a leitura.

Contudo, não basta a existência de práticas isoladas, faz-se necessário que a leitura seja entendida como política da escola. Deste modo, ela deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola e ser uma ação permanente no cotidiano escolar, contando com ações que fomentem sua realização, além de condições e espaços que viabilizem sua prática, como é o caso da biblioteca escolar, enquanto espaço de acesso à informação.

Dessa forma, este trabalho, intitulado *Condições do acervo e de acesso à Biblioteca da E.E.E.F.M. Imaculada Conceição, na cidade de Cabedelo/PB*, é proveniente dos desafios enfrentados por nós diante da implantação de um projeto de leitura junto a estudantes do 8º e do 9º ano do ensino fundamental, iniciado em 2014 com o título *Sim, eu curto ler!*.

O projeto *Sim, eu curto ler!* surgiu com a finalidade de incentivar a prática de leitura entre os estudantes, proporcionando o empréstimo de livros e a leitura de textos literários. Contudo, a dificuldade de implantação do mesmo deu-se, principalmente, pela falta de acesso e organização da biblioteca da referida escola.

Durante nossa prática como professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual da Paraíba, locada na instituição de ensino acima citada desde fevereiro de 2013, pudemos observar a dificuldade apresentada por muitos estudantes para ler e compreender textos. Além disso, vale destacar as reiteradas falas de diversos profissionais ligados à educação, atribuindo esta dificuldade ao fato dos estudantes simplesmente “não gostarem de ler” ou dos “professores de Língua Portuguesa” não estarem sendo eficientes, precisando de atitudes mais drásticas em suas práticas.

Tudo isso nos gerou inquietações como: Os estudantes realmente não gostam de ler? As dificuldades de leitura e compreensão de texto apresentadas por eles são frutos desse “desinteresse” pela leitura? Os professores de Língua Portuguesa são os únicos responsáveis

por práticas de leitura? Como a escola pode contribuir para incentivar e formar estudantes leitores? O que impede a biblioteca de funcionar? Qual a função da biblioteca escolar?

Este cenário impulsionou a elaboração deste trabalho que tem como objetivo investigar as condições do acervo e de acesso à biblioteca da E.E.E.F.M. Imaculada Conceição, contribuindo com a comunidade escolar no que tange à organização do acervo e funcionamento da biblioteca, bem como incentivando práticas de leitura.

Para alcance deste objetivo, utilizou-se a coleta de dados através de questionário e observação direta do espaço estudado. A pesquisa, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica, documental e pesquisa-ação e, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, como quantitativa e qualitativa.

Quanto à estrutura, o trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, serão abordadas questões relacionadas à leitura e à biblioteca escolar; em seguida, serão apresentados a metodologia, os resultados e discussão.

2 LEITURA E BIBLIOTECA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

2.1 O ATO DE LER

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (PAULO FREIRE, 1989, p. 08)

O ato ler, segundo Paulo Freire, principia muito antes da leitura da palavra, tendo origem nas primeiras leituras que fazemos do mundo, sem que, contudo, a leitura da palavra seja apenas uma abstração da leitura daquele, mas fruto das infindas e estreitas relações que mantemos com ele.

Corroborando da mesma concepção, Martins (1997, p. 11) afirma:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. Começamos [...] a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.

Para Marisa Lajolo (1993, p.59),

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Dessa forma, embora o ato de ler seja, de acordo com Martins (1994, p. 7), “[...] *usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra.*”, a leitura não pode ser confundida com a pura decodificação de palavras, excluindo do processo as interações estabelecidas entre leitor-texto-contexto, como também defendem Paulo Freire e Lajolo.

Não basta decifrar palavras para acontecer a leitura, antes de mais nada, o leitor não é um sujeito passivo diante do texto, pelo contrário, “*Na leitura, o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios.*” (SOLÉ, 1998, p. 18). Em suma, como bem define Paulo Freire (1989, p. 8), “*A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.*”

Nesta perspectiva do alcance do objetivo da leitura: a compreensão do texto, em maior ou menor grau, os estudiosos enfocam para além do fator contexto, o próprio texto e a aprendizagem da leitura e das estratégias para compreendê-lo.

2.2 APRENDER A LER E LER PARA APRENDER

Aprender a ler é indispensável para ler para aprender. Sendo assim, “*Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente.*”, como defende Solé (1998, p. 32).

E por que as escolas devem buscar alcançar este desafio? A autora responde: “*Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.*” (IBIDEM, p. 32) Além disso, ainda segundo ela, a leitura é um dos instrumentos mais relevantes na escola para aquisição de novos conhecimentos.

Tudo isso porque viver nas sociedades letradas impõem aos sujeitos o contato constante com os mais variados textos, práticas sociais de leitura, exigindo dos mesmos a capacidade leitora crítica para fazer uso efetivo da leitura frente os diferentes contextos. Sendo necessário, portanto, *aprender a aprender*.

Nesse sentido, Solé é enfática quanto à necessidade de intervenção para adquirir esta capacidade leitora.

A aprendizagem da leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor – e poderíamos chamá-lo apenas de aprendiz – precisa de informação, do apoio, do incentivo, e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípio, são inacessíveis para ele. (IBIDEM, p. 18)

Ela ainda vai além, afirmando que “*Esta forma de conceber a aprendizagem da leitura distancia-me tanto das tendências que postulam uma aquisição espontânea ou individual, quanto das que apostam em um método único, fechado, que pode ser aplicado a qualquer caso, contexto ou aluno.*” (IBIDEM, p. 18)

Nesse sentido, a estudiosa concebe as *estratégias de leitura* como conteúdo a ser ensinado e aprendido, pois,

[...] Se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. Estas não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem, nem aparecem. Ensinam-se – ou não se ensinam – e se aprendem – ou não se aprendem. (IBIDEM, p. 70)

Assim, a estudiosa defende que formar leitores autônomos é formar leitores que sejam capazes de aprender a partir dos textos, *aprender a aprender*, logo, sendo necessário não só muni-los de estratégias de compreensão leitora para que frente aos mais diferentes textos, o leitor seja [...] *capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações*

entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações [...] (IBIDEM, p. 72), mas, principalmente, para que seja capaz de usar os recursos necessários para compreender o texto lido. Dessa forma,

As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos. (IBIDEM, p. 73)

Contudo, a autora alerta para o fato do ensino da leitura ser uma tarefa complexa, embora gratificante para os sujeitos envolvidos quando o objetivo é alcançado. Além de não haver um método único e infalível que poderá ser utilizado frente a todas as dificuldades e contextos existentes. E o mais importante é que o ensino da leitura não deixe de ser objeto de conhecimento, pois, uma vez garantido este processo, a leitura poderá constituir-se num instrumento de aprendizagem, um meio para a aquisição de novos conhecimentos.

Isso porque sempre aprendemos algo com a leitura, independentemente do objetivo a que nos propomos alcançar (ler por prazer, ler para buscar uma informação precisa etc.), do tipo de texto que lemos (descritivo, narrativo, descritivo etc.), do gênero textual escolhido (conto, uma bula de remédio, uma receita etc.). Como isso é possível? A autora explica:

Em primeiro lugar, podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; [...] A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. [...] Em segundo lugar, em um grande número de contextos e situações, lemos com a finalidade clara de aprender. (IBIDEM, p. 46)

É inegável a importância da leitura para a vida, enquanto fonte conhecimento, de acesso aos bens culturais acumulados historicamente, veiculados nos mais variados suportes e formatos; como forma de acesso à cidadania, enfim, um instrumento de transformação social. Para tanto, também vale destacar o relevante papel do professor (motivador e mediador) neste processo, além da existência de diferentes objetivos que levam os sujeitos a praticarem o ato de ler.

Na perspectiva de buscar o significado da leitura para a população de 5 anos ou mais, o Instituto Pó-Livro (BRASIL, 2011), após pesquisa, chegou aos seguintes resultados:

Tabela 1. O que a leitura significa

	2011 (3 opções)	2007 (1 opção)
Fonte de conhecimento para a vida	64%	42%
Fonte de conhecimento e atualização profissional	41%	17%
Fonte de conhecimento para a escola/faculdade	35%	10%
Uma atividade interessante	21%	8%

Uma atividade prazerosa	18%	8%
Ocupa muito tempo	12%	3%
Prática obrigatória	8%	2%
Produz cansaço/Exige muito esforço	6%	2%
Uma atividade entediante	5%	1%
Não sabe	5%	5%

Base: População brasileira com 5 anos ou mais 2007(173 milhões)/2011(178 milhões).

Fonte: Elaborado pela autora, com base na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro).

Já em relação às pessoas que mais influenciam os leitores a ler, destaca-se o (a) professor (a), demonstrando que por mais complexo que seja o ensino da leitura, a realização de práticas de leitura, quem persiste nesta árdua tarefa acaba por fazer um significativo trabalho: formar leitores.

Tabela 2. Quem mais influenciou os leitores a ler

	2011	2007
Professor ou professora	45%	33%
Mãe (ou responsável do sexo feminino)	43%	49%
Pai (ou responsável do sexo masculino)	17%	30%
Outro parente	14%	14%
Amigo ou amiga	12%	8%
Padre, pastor ou algum líder religioso	6%	5%
Marido/esposa/companheiro (a)	4%	0%
Colega ou superior no trabalho	2%	2%
Outra pessoa	5%	3%
Ninguém	17%	14%

Base: Gosta de ler – Leitor (77,2)/ Não-leitor (32,3).

Fonte: Elaborado pela autora, com base na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro).

Contudo, não basta a existência de práticas isoladas, faz-se necessário que a leitura seja entendida como política da escola. A mesma deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola, ser uma ação permanente no cotidiano escolar, ter ações que fomentem sua realização, espaços e condições que viabilizem tal prática, como é o caso da biblioteca escolar.

2.3 FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Antes de mais nada, faz-se necessário uma definição de biblioteca, mais especificamente, a escolar. No Brasil, infelizmente, uma definição muito enraizada é, ainda, a do substantivo coletivo, ou seja, conjunto de livros. Graças a isto, existem inúmeras “bibliotecas” que na verdade não passam de caixas, armários, cubículos tomados por poeira e mofo, como foi constatado pela pesquisa Avaliação Diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca da Escola, realizada em 2005.

Esta mesma concepção restritiva foi reafirmada e institucionalizada, em 2010, pela Lei 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, a qual determina:

Art. 2º Para os fins desta Lei, **considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados** em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. (Grifo nosso)

A esse respeito, Antunes (2007/2008, p. 43) faz um alerta: “Talvez já exista em sua escola uma biblioteca, ou um espaço qualquer assim denominado. Mas, preste muita atenção: **não** estamos nos referindo a um espaço unicamente dotado de livros.” (Grifo da autora)

Diante desta fala, surge uma indagação: Se o conjunto de livros não é suficiente, o que garante a existência da biblioteca? A autora responde:

O que garante a existência da biblioteca da escola é o uso que dela é feito. Isto só acontece quando esse espaço é organizado, dinâmico, vivo, frequentado por alunos, professores, direção e técnicos da escola, e até pelas famílias dos alunos. Isto é, quando ela se torna o centro mesmo da escola. (IBIDEM, p. 43, grifo da autora)

Sendo assim, o que é, afinal, uma biblioteca?

BIBLIOTECA ESCOLAR é o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. A partir do perfil de interesse dos usuários – alunos, professores, comunidade – apoia-se nas tecnologias da informação [...] e põe à disposição recursos informacionais adequados (bibliográficos, multimeios, digitais, virtuais), provindos de rigorosos critérios e seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saber. (ANTUNES, 1998 apud ANTUNES, 2007-2008, 44):

Portanto, só um espaço ativo, que favoreça o acesso ao conhecimento, disponha de um rico e diversificado acervo, enfim, corrobore com o processo ensino-aprendizagem dever ser entendido como biblioteca.

Diante disso, por que ter uma biblioteca na escola? Definitivamente não é para guardá-la a chave. Pelo contrário, sua missão é justamente garantir o acesso dos educandos ao mundo dos livros, da literatura, do conhecimento, de muitos outros mundos, povos e culturas. Como

informa o *Manifesto “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos”*, elaborado pela IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições), juntamente com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura):

A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR, p. 4)

Contudo, para que a missão seja alcançada, faz-se necessário que vários elementos contribuam para uma atuação eficiente e satisfatória, como elenca o documento já citado:

- a) financiamento e orçamento – dispor de verbas para a manutenção do espaço, do acervo etc;
- b) instalações físicas – proporcionar um ambiente acessível, arejado, iluminado, amplo, ou seja, que atenda às demandas da clientela;
- c) recursos – possuir estantes, amplo acervo, computadores, entre outros materiais indispensáveis;
- d) organização – proporcionar um espaço limpo e agradável, com um acervo devidamente catalogado e distribuído por tipos, com sinalizações que facilitem a busca etc.
- e) equipe – contar com uma equipe de profissionais com formação específica na área de Biblioteconomia;
- f) uso da biblioteca e – primar para que o espaço seja vivo, isto é, seja utilizado pela comunidade escolar;
- g) promoção – divulgar a importância da biblioteca e seus serviços.

Dentre os elementos essenciais destacados, vale ressaltar a importância e a necessidade da existência de uma equipe responsável pelo gerenciamento da biblioteca, principalmente, do papel do bibliotecário escolar neste processo.

2.4 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

O bibliotecário escolar é para a biblioteca o que o professor é para a sala de aula: ator indispensável. É o profissional capacitado para atuar numa função muito importante para o processo educacional e que exige conhecimentos específicos. Tanto é assim que necessita de uma formação acadêmica em Biblioteconomia. Em suma, “O bibliotecário escolar é o profissional qualificado da equipe, responsável pelo planejamento e gerenciamento da biblioteca escolar.” (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR, p. 4).

O papel do bibliotecário vai muito além de organizar livros em prateleiras, está diretamente relacionando ao processo ensino-aprendizagem, ao trabalho em conjunto com o professor. De acordo com Sales (2002, p. 28 apud GARCEZ, 2007) a atividade do bibliotecário está vinculada ao “exercício da cidadania [...] ao livre acesso à informação”; portanto, no ambiente onde atua é o intermediário entre o acervo e o leitor.

O valor e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca dependem de recursos de pessoal, disponível dentro e fora da biblioteca escolar. Por essa razão, é de fundamental importância a existência de uma equipe bem treinada e altamente motivada, com número suficiente de pessoas, de acordo com o tamanho da escola e de suas necessidades específicas, em relação aos serviços bibliotecários. (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR, p. 11).

Contudo, é justamente nos recursos humanos que se mostra o maior problema das bibliotecas escolares, como apontam Abreu et al. (2002, não paginado) e Martucci (2005, p. 353), citados por Garcez (2007).

A autora ainda menciona os dados do Censo Escolar de 2004 (BRASIL, 2005), os quais comprovam o baixo índice de bibliotecários atuando nas poucas bibliotecas existentes, “Das 210.074 escolas, apenas 25% possui biblioteca nas suas estruturas.” Segundo ela,

Apenas 1,4% das bibliotecas de escolas brasileiras de ensino básico e profissionalizante possuem bibliotecários como responsáveis pelo setor, sendo que deste percentual, 71% são privadas e 29% são públicas. Sem este profissional, as normas de funcionamento, a formação da coleção, o tratamento da informação e os serviços oferecidos pela biblioteca são instituídos sem discussão e sem critérios adequados, deixando de atender de forma satisfatória às necessidades da comunidade escolar e de criar e/ou incentivar, nessa mesma comunidade, mudanças quanto ao hábito de leitura e de pesquisa.

Os dados evidenciam que embora a biblioteca escolar e o bibliotecário escolar sejam essenciais para um ensino público de qualidade, os mesmos foram esquecidos pelas políticas públicas.

2.5 SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL

De acordo com dados do Censo Escolar 2013, divulgados pelo movimento Todos Pela Educação, 65% das escolas públicas e privadas no Brasil, não dispõem de bibliotecas. Confirmando assim, o descaso com que a política de incentivo à leitura vem sendo tratada no país, marcada pelo baixo investimento tanto na implantação quanto na manutenção das bibliotecas.

Realidade esta, pouco alterada desde a promulgação da 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país,

Os números, presentes no Censo Escolar 2013 e compilados pelo portal Qedu, mostram que, desde 2010, quando entrou em vigor a lei 12.244 — que obriga todos os gestores a providenciar, até 2020, espaços estruturados de leitura em seus colégios —, a situação praticamente não evoluiu. Naquele ano, só 33,1% das Escolas tinham bibliotecas; em 2013, eram 35%. (MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO)

Ainda segundo o Movimento, este quadro do distanciamento frente à universalização das bibliotecas escolares não é exclusividade das escolas públicas. “*Embora em melhor situação, as Escolas particulares ainda estão longe da universalização dos espaços de leitura: apenas 59% delas os têm, ante 28,9% das públicas.*” (IBIDEM) Como se não bastasse esta desproporcionalidade em relação à distribuição das bibliotecas em escolas públicas e particulares,

Há também grande disparidade regional. Sul e Sudeste têm a maior concentração de bibliotecas, enquanto Norte e Nordeste enfrentam dificuldades. Rio Grande do Sul (63,41%), Minas Gerais (60,52%) e Paraná (58,05%) ocupam as três primeiras colocações; Acre (18,29%), Maranhão (13,88%) e Pará (15,83%), as últimas. O Rio está em sexto, com 46% de unidades equipadas. São Paulo tem só 24%, na 19ª colocação. (IBIDEM)

Os dados divulgados são muito ruins, apenas 35% das escolas declaram possuir biblioteca. Porém a situação pode ser ainda pior, uma vez que, muitas das bibliotecas declaradas nos censos estão longe de realmente serem ou desempenharem tal função. Como nos mostra a pesquisa Avaliação Diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca da Escola, encomendada pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica, desenvolvida pela Associação Latino-Americana de pesquisa e Ação Cultural – ALPA, realizada no fim de 2005 e que abrangeu 196 escolas de Ensino Fundamental, localizadas em 19 municípios de oito estados:

Os espaços de leitura nas escolas pesquisadas apresentaram-se muito variados. Dos espaços adaptados, pequenos, acanhados, mal iluminados, “depósitos de livros” amontoados, desorganizados, às bibliotecas generosas, construídas especificamente para sua função e finalidade, uma gama de modelos e de realidade foi encontrada. Salas de leitura acopladas a bibliotecas, em menor número, ou salas de leitura

apenas, sem bibliotecas. E o que dizer dos armários – “armarioteca”, no dizer de um diretor baiano – em substituição à biblioteca? (BRASIL, 2005. p.86)

Em suma, a situação é que existem poucos espaços que de fato possam ser considerados bibliotecas, pois como foi mostrado, há o mascaramento da realidade. Logo, não será com a exigência de que “os gestores providenciem” espaços adequados à leitura até 2020 que a universalização das bibliotecas nas escolas do nosso país se concretizará. Seria necessário, para tanto, que houvesse interesse e, principalmente, investimento por parte do governo.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, de acordo com Silva (2004), citada por Prodanov e Freitas (2013) como: bibliográfica – por ter como embasamento teórico, materiais já publicados como livros, monografia, material disponibilizado na internet; documental – por ter sido elaborada a partir de materiais que ainda não haviam sofrido tratamento analítico e; pesquisa-ação – por ser associada a resolução de um problema coletivo. Na qual ocorre o engajamento cooperativo tanto dos pesquisadores quanto dos participantes em prol da resolução de um problema.

Thiollent (1998, p. 14) apud Prodanov e Freitas (2013, p. 65) define a pesquisa-ação como:

[...] pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

E do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a mesma constitui-se de: pesquisa quantitativa: quantificando opiniões para analisá-las e pesquisa qualitativa: interpretando fenômenos e atribuindo significados.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada no período entre março de 2014 a setembro de 2014, e utilizou-se para a coleta de dados, o instrumento da observação direta do ambiente – considerando aspectos como: espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo, serviços oferecidos e funcionamento e recursos humanos; a fim de se obter um diagnóstico do objeto estudado – e questionário com os membros da comunidade escolar, com o objetivo de avaliar as ações da intervenção.

A partir do levantamento dos problemas, buscou-se traçar as medidas adequadas para solucioná-los, como pode ser observado no capítulo que trata da discussão dos resultados.

3.3 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O universo desta pesquisa constitui-se da biblioteca escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Imaculada Conceição, situada a Rua Projetada s/n Portal do Poço (zona urbana periférica), CEP 58310000, na cidade de Cabedelo, no estado da Paraíba, com o telefone – (83) 3250-2060 e *e-mail* e *Facebook* escolaimaculada2020@hotmail.com. Registrada no CNPJ 01678265/0001-06 e no INEP com o n.º 25091638, tendo como mantenedora a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, já que pertence ao Sistema Estadual de Ensino.

A instituição funciona nos três turnos, oferecendo as modalidades: Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio), atendendo quatrocentos e cinco estudantes. Possui uma sala de recursos e os projetos: Mais Educação, Prima, Alumbrar e Projovem Urbano. Conta com profissionais habilitados e comprometidos com a educação, sendo vinte e oito docentes, doze funcionários administrativos e de apoio e uma psicóloga.

A população referiu-se aos membros da comunidade escolar, e a amostra foi constituída por dezesseis voluntários, abrangendo: nove discentes, cinco docentes e dois gestores.

Os discentes eram oriundos das três modalidades oferecidas na instituição (ensino fundamental, ensino médio e EJA), dos três turnos de funcionamento (matutino, vespertino e noturno).

No que diz respeito aos docentes, todos possuíam formação superior e pós-graduação (especializações, sendo um com mestrado). Quanto ao tempo de exercício de docência, possuíam entre 5 (cinco) e 30 (trinta) anos de experiência. Em relação ao vínculo empregatício dos mesmos, 2 (dois) eram servidores temporários e 3 (três) concursados.

Em si tratando da equipe gestora, formada por um gestor e uma vice-gestora, ambos com formação superior e pós-graduações (especializações). Com 5 (cinco) e 32 (trinta e dois) anos de exercício na docência, respectivamente. Além de 2 (dois) anos como gestores escolares. Quanto ao vínculo empregatício, o gestor exercia cargo comissionado e a vice-gestora, serviço temporário. Devido à baixa remuneração, o gestor ainda precisava lecionar em outra escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada, obedecendo às seguintes etapas:

- **Diagnóstico da biblioteca:** nesta fase, fez-se um levantamento a partir de observação direta do espaço, considerando aspectos como: espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo, recursos humanos, serviços oferecidos e funcionamento. A fim de conhecer os aspectos positivos e negativos, bem como traçar as possibilidades de melhorias da mesma. O resultado desta etapa será apresentado a seguir:

Quadro 1. Diagnóstico da biblioteca

Aspectos analisados		Positivos	Negativos	Possibilidades de melhorias
Espaço físico	Área disponível		Insuficiente. Divide espaço com a sala dos professores.	Sala mais ampla e com fim específico.
	Localização	Excelente		
	Ruído, umidade, temperatura, iluminação, rede elétrica.		Inadequado	
	Infraestrutura de informática e acesso às TIC's.		Inexistente	Acesso à internet e aquisição de materiais.
Mobiliário e equipamentos	Quantidade de mesas e assentos para usuários, de estantes e armários para a guarda de acervo		Insuficiente	Aquisição de mobiliários.
	Estado de conservação, estética, funcionalidade, tipo e dimensões		Regular. As estantes estão enferrujadas, algumas amassadas	Aquisição de novas estantes e pintura para algumas.
	Postos de trabalho para a equipe		Inexistente	Criação de um espaço para o responsável desenvolver suas funções.
	Quanto aos equipamentos existentes		Inexistente. Ainda é usada uma ficha de	Aquisição de no mínimo um computador para a

	destinados aos funcionários		empréstimo impressa.	administração dos empréstimos.
	Quanto aos equipamentos existentes destinados aos usuários		Inexistente.	Aquisição de computadores, televisores, aparelhos de DVD etc.
Acervo	Pertinência e atualização	A maioria são atualizados, abrangendo diversas áreas do conhecimento, principalmente, literatura.		
	Quantidade do acervo	Há um número significativo de obras, ultrapassando o número de discentes.		
	Organização		Inexistente	Necessidade de organização dos livros por tipos.
	Aquisição de materiais bibliográficos	Acervo do PNBE e doações.	Não dispõe de verbas	Segue uma política de desenvolvimento padrão da coleção do PNBE, não atendendo à demanda dos usuários.
Recursos humanos	Bibliotecário		Inexistente	Necessidade de contratação de um bibliotecário.
Serviços oferecidos e funcionamento	Horário de funcionamento		Inexistente	Estabelecimento de horários para atendimento.
	Empréstimo de materiais		Inexistente.	Falta de um profissional responsável pelo espaço.
	Utilização do espaço para atividades agendadas		Inexistente.	Necessidade de um espaço maior para a demanda.
	Treinamento de usuários		Inexistente.	
	Projetos		Inexistente.	

Fonte: Elaboração da autora, com base no trabalho de Mello (2013).

- **Priorização dos problemas:** nesta fase, após identificação dos problemas presentes na biblioteca, priorizou-se apenas os seguintes: carência no gerenciamento e falta de uso da biblioteca, e suas respectivas causas.

Gráfico 3: Carência no gerenciamento e falta de uso da biblioteca



Fonte: Elaboração da autora, 2014.

- **Plano de ação:** nesta fase, após a listagem das possíveis causas dos problemas, elaborou-se o seguinte plano de ação, buscando uma melhoria contínua dos problemas anteriormente identificados e priorizados.

Quadro 2. Plano de ação

Plano de ação	
Objetivo: Melhorar o gerenciamento da biblioteca.	
	Ações
O quê?	Gerenciamento da biblioteca.
Por quê?	Possibilitar o uso da biblioteca.
Quem?	Comunidade escolar (educandos, professores etc.)
Onde?	Na biblioteca.
Quando?	
Como?	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizando a comunidade escolar acerca da importância da biblioteca; - Mobilizando a comunidade escolar para limpeza e organização do acervo; - Buscando educandos para atuarem no gerenciamento da biblioteca nos contraturnos; - Desenvolvendo e distribuindo carteirinhas do leitor; - Elaborando um controle de empréstimos. - Mobilizando a comunidade escolar acerca

	da nomeação da biblioteca e da realização de um evento de lançamento de um livro produzido pelos educandos, no Dia Nacional do Livro.
Quanto?	
Como medir?	Analisando o controle de empréstimos e observando o ambiente, além do questionário.
Objetivo: Proporcionar a utilização dos serviços da biblioteca.	
	Ações
O quê?	Utilização dos serviços da biblioteca.
Por quê?	
Quem?	A comunidade escolar.
Onde?	Na biblioteca.
Quando?	
Como?	- Mobilizando a comunidade escolar acerca da importância da utilização da biblioteca; - Incentivando a prática de leitura e o empréstimo de livros. - Implantando o projeto de leitura <i>Sim, eu curto ler!</i> , junto às turmas do 8º e 9º anos.
Quanto?	
Como medir?	Analisando o controle de empréstimos e aplicando questionário.

Fonte: Elaboração da autora, com base no trabalho de Mello (2013).

- **Avaliação:** nesta fase, após as intervenções, foi aplicado um questionário com os membros da comunidade escolar, objetivando avaliar, entre outros aspectos, os efeitos das intervenções.

- Análise dos questionários

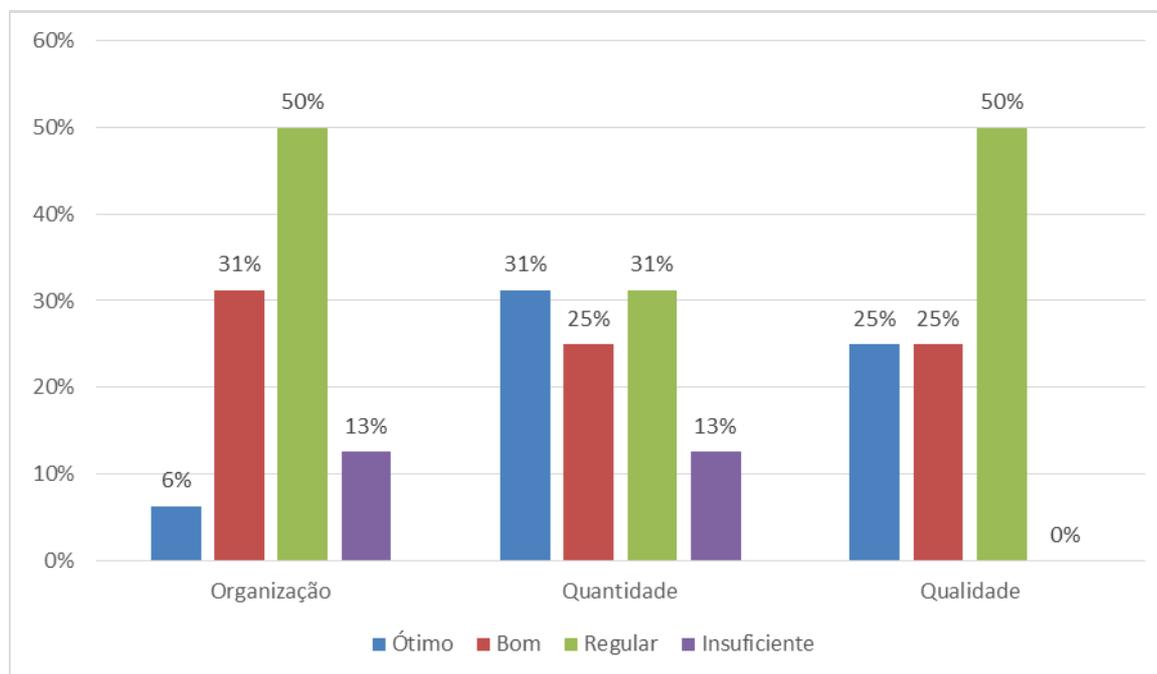
Questionados acerca da existência de biblioteca na escola, 100% dos pesquisados disseram existir uma biblioteca na escola e ser importante a existência da mesma. Segundo eles, esta importância devia-se porque a biblioteca *“É uma fonte de pesquisa concreta [...]”*, *“Porque podemos conhecer um pouco mais de tudo que já aconteceu ou que ainda acontece até os dias de hoje.”*, *“Para expandir os conhecimentos pessoal profissional e social do ser humano e por varios outros motivos.”*, *“[...] abre um mundo de possibilidades de leitura, oferecendo ao aluno a chance de se identificar com algumas dessas possibilidades e, finalmente, adquirir o hábito da leitura.”*

Questionados acerca da existência de **bibliotecário** ou outro **profissional** responsável pelo espaço, 43,74 % responderam Sim e 56,25 responderam Não. Embora os percentuais sejam próximos, até mesmos os que responderam haver bibliotecário ou responsável, mencionaram que o gerenciamento da mesma era feito pelos voluntários. Como mostram estas falas de educandos: *“Alguns alunos da escola ficam como bibliotecário.”*, *“Os aluno que vem para a biblioteca e que cada um de nós tem dia de ta na biblioteca.”*, *“Rodízio de alunos, orientados pela professora.”*, *“A biblioteca funciona por intermédio da ação voluntária de alunos que se revezam no cadastramento de novos leitores e no empréstimo de livros.”*

Perguntados se seria importante a existência de um bibliotecário escolar, 100% responderam Sim e explicaram: *“Pois o profissional teria mais habilidade e informação para os educandos., Para tornar o ambiente organizado de acordo com os princípios da Biblioteconomia., “Por que ajuda a encontra os livros que precisamos.”*, *“Porque ele ajuda a encontra os livros mais fácil, e controle a entrada e saída dos livros.”*

Quanto ao acervo, eles assim julgaram os itens:

Gráfico 4. Quanto à organização, quantidade e qualidade do acervo



Como é possível observar, no item organização – mesmo depois da intervenção, os entrevistados consideraram o serviço regular, demonstrando a necessidade do bibliotecário, com formação específica, diferentemente das pessoas que contribuíram para a melhoria da organização; quantidade – observando os percentuais ótimo ou bom constata-se que a maioria

aprova o número de livros que compõem o acervo; qualidade – com este item, metade considerou ótimo ou bom, e a outra parcela considerou regular a qualidade do acervo.

Perguntados se tinham conhecimento do projeto **Sim, eu curto ler!**, 100% responderam Sim. E acerca das contribuições do mesmo para a comunidade escolar, afirmaram:

- *Conscientizar os alunos a pratica da leitura.*
- *As contribuições são incentivo, dedicação, carinho, e respeito com os alunos.*
- *O projeto tem como uma de suas propostas principais incentivar a frequência e a familiarização do aluno com o ambiente. [...]*
- *Com este projeto a comunidade escolar triplicou suas ações para emprestar os livros e organizar a biblioteca.*
- *Os alunos ficam mais inteirados da realidade, escrevem melhor, ficam mais desinibidos.*
- *Incentivar a leitura e o conhecimento.*
- *Ficou melhor por que agora temos mais acesso aos livros da biblioteca. Podemos ir a hora que quiser para pegar os livros.*

Perguntados se pegavam livros emprestados na biblioteca, os discentes responderam: 75% Sim, 12,5% Não e 12,5% Não responderam. Mostrando assim, que um número significativo passou a fazer empréstimo de livros na biblioteca.

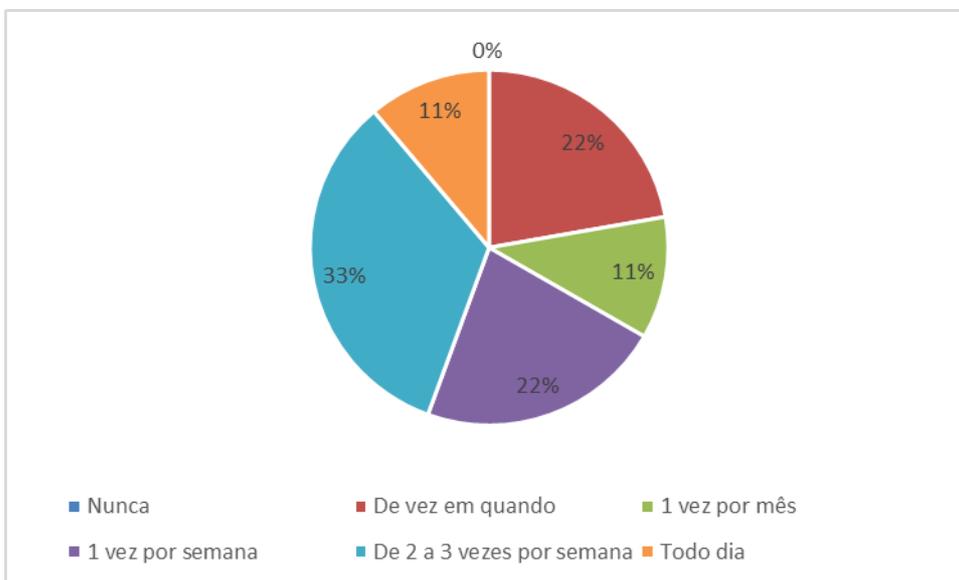
Acerca dos objetivos que os levavam a ler, os mais citados foram:

Tabela: Com que objetivo você lê?

1º lugar (empatados)	<ul style="list-style-type: none">• para obter informação;• por prazer;• para praticar a leitura em voz alta;
2º lugar (empatados)	<ul style="list-style-type: none">• para apresentar um trabalho;• para aprender;
Não citados	<ul style="list-style-type: none">• para seguir instruções (bula de remédio, receita);• para revisar um texto produzido por você;• para verificar o que se compreendeu.

Quanto à frequência com que os discentes iam à biblioteca, responderam:

Gráfico 5: Regularidade com que os discentes frequentam a biblioteca



Constatou-se que uma parcela significativa de educandos fazia uso frequente da biblioteca, contudo, os serviços ainda precisam ser melhorados e expandidos, como fica confirmado na fala: *“Com relativa frequência. Ainda é necessário difundir e incentivar mais o uso da biblioteca.”*

No que dizia respeito às ações que a escola já desenvolvia para incentivar a prática de leitura, foi citado: [...] *desenvolve atualmente o projeto “Sim, eu curto ler”* [...]. Havendo assim, o reconhecimento por parte da comunidade escolar de que o projeto estava alcançando seu objetivo de incentivar a prática de leitura. Vale lembrar que o projeto iniciou como ação isolada de uma professora, mas que depois passou a abranger diversos agentes da comunidade escolar, seja fazendo uso da biblioteca, seja contribuindo para a manutenção da mesma.

Quanto às ações que poderiam ser desenvolvidas pela escola para incentivar a prática de leitura, citaram: *“A escola deve fazer da biblioteca um ambiente prazeroso e organizado com atividades diversificadas e acessível ao aluno e comunidade escolar.”*, *Mais livros interessantes tipo terror, romance, comédia.*, *“Um dia no mês ser voltado para que os alunos vá a biblioteca, depois pedi que façam um resumo do livro.”*, *“Tirar um horário das aulas do horário e deixar para o horário da leitura.”*, *“Não o bastante, deveria ensentiva mais, porque e lendo que se aprende.”*

Resumindo, a comunidade escolar demonstra ter clareza do importante papel que a biblioteca pode exercer junto ao processo formativo, bem como das ações que precisam ser desenvolvidas pela escola para que suas demandas e interesses sejam atendidos.

5 CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos, constatou-se que a biblioteca estudada não exercia sua função enquanto espaço de acesso à informação, principalmente, por conta de problemas que diziam respeito à ausência de bibliotecário, organização do acervo, horário de atendimento e empréstimos do acervo.

Com a realização das ações propostas, nem todos os problemas prioritários foram solucionados, mas muitos foram minimizados, pois, estudantes foram mobilizados a atuarem em contraturnos, fazendo empréstimos de livros e ajudando na organização do espaço e do acervo, além de outros profissionais da escola que também contribuíram com tais ações; foram elaboradas fichas para o controle do empréstimo e carteirinhas de leitor, dentre outros.

Com tais medidas, embora paliativas, já que a comunidade escolar necessita de bibliotecários que atuem junto a ela, atendendo às reais necessidades de seus membros quanto atendimento em horário integral, informação, acesso a um espaço limpo e organizado, foi possível tornar o espaço vivo, frequentado, proporcionando que o mesmo exerça, mesmo que parcialmente, a sua função de acesso à informação.

Enfim, o trabalho contribuiu para o acesso aos livros, mobilizando e incentivando a comunidade escolar quanto à importância da leitura e da biblioteca para a formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil / Walda de Andrade Antunes (coord.); colaboração de Lucilia Helena do Carmo Garcez. – São Paulo: Global, 2007/2008. 63p.; il.; 21 cm.

BRASIL. **Lei n.º 12.244**: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acessado em: 03/07/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras** / Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GARCEZ, Eliane Fioravante. O BIBLIOTECÁRIO NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE. In: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>. Acessado em: 31/10/2014.

IFLA/UNESCO. DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR. http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. 24/09/2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. 19ª ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 74).

MELLO, Josiane. Gestão da qualidade em bibliotecas escolares: um estudo de caso em uma biblioteca escolar na cidade de Ponta Grossa – PR. Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf., Campinas, SP, v.11, n.1, p.111-137, jan./abr. 2013. ISSN 1678-765X. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre : Arned, 1998.

MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Censo: 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca**. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30440/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca/>. Acessado em: 03/07/2014.

APÊNDICES



ENTREVISTA COM OS DOCENTES

DADOS DA ATIVIDADE

DATA DA ATIVIDADE: ____/____/____

DADOS DO ENTREVISTADO

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- _____ Nível superior:

- Pós-graduação: _____

- Formação continuada: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- _____ Disciplina que leciona:

- Tempo de exercício na docência: _____

- Vínculo empregatício: () Temporário () Concursado () Comissionado

PERGUNTAS PROPOSTAS

1. Há biblioteca na escola? () Sim () Não

2. É importante ter uma biblioteca na escola? () Sim () Não. Por quê?

3. Existe **bibliotecário** ou outro **profissional** responsável pelo espaço? () Sim () Não. Se **Não**, como ocorre seu funcionamento? Descreva.

4. Você tem conhecimento do projeto **Sim, eu curto ler!**? () Sim () Não. Se **Sim**, quais as contribuições do mesmo para a comunidade escolar?

5. Você conhece algum programa do estado da Paraíba de incentivo à leitura? () Sim () Não. Se **Sim**, a escola é beneficiada?

6. Que ações a escola desenvolve para incentivar a prática de leitura?

7. Você proporciona práticas de leitura em sua disciplina? Com que frequência elas ocorrem?

8. Como se dá a participação dos educandos quanto ao uso da biblioteca? Fazem uso frequente?

9. Quanto ao acervo, julgue os itens:

Itens	Ótimo	Bom	Regular	Inexistente/ insuficiente
Organização do acervo				
Quantidade do acervo				
Qualidade do acervo				



ENTREVISTA COM A EQUIPE GESTORA

DADOS DA ATIVIDADE

DATA DA ATIVIDADE: ____/____/____

DADOS DO ENTREVISTADO

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

FORMAÇÃO (especificar curso e ano de conclusão)

- _____ Nível superior:

- Pós-Graduação: _____

- Formação continuada: _____

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

- _____ Disciplina _____ que _____ leciona:

- Tempo de exercício na docência: _____

- Vínculo empregatício: () Temporário () Concursado () Comissionado

- Tempo de exercício na gestão escolar (se diretor): _____

PERGUNTAS PROPOSTAS

1. Há biblioteca na escola? () Sim () Não

2. É importante ter uma biblioteca na escola? () Sim () Não. Por quê?

3. Existe **bibliotecário** ou outro **profissional** responsável pelo espaço? () Sim () Não. Se **Não**, como ocorre seu funcionamento? Descreva.

4. Você tem conhecimento do projeto **Sim, eu curto ler!**? () Sim () Não. Se **Sim**, quais as contribuições do mesmo para a comunidade escolar?

5. Você conhece algum programa do estado da Paraíba de incentivo à leitura? () Sim () Não. Se **Sim**, a escola é beneficiada?

6. Que ações a escola desenvolve para incentivar a prática de leitura?

7. Como se dá a participação dos educandos quanto ao uso da biblioteca? Fazem uso frequente?

8. Qual a origem do acervo (como os livros foram adquiridos)?

10. Acerca do acervo, julgue os itens:

Itens	Ótimo	Bom	Regular	Inexistente/ insuficiente
Organização do acervo				
Quantidade do acervo				
Qualidade do acervo				



ENTREVISTA COM OS DISCENTES

DADOS DA ATIVIDADE

DATA DA ATIVIDADE: ____/____/____

DADOS DO ENTREVISTADO

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: () M () F

ANO QUE ESTUDA: _____

MODALIDADE: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () EJA (Ensino Médio)

PERGUNTAS PROPOSTAS

1. Há biblioteca na escola? () Sim () Não

2. É importante ter uma biblioteca na escola? () Sim () Não. Por quê?

3. Existe **bibliotecário** ou outro **profissional** responsável pelo espaço? () Sim () Não. Se **Não**, como ocorre seu funcionamento? Descreva.

4. Você tem conhecimento do projeto **Sim, eu curto ler!**? () Sim () Não. Se **Sim**, quais as contribuições do mesmo para a comunidade escolar?

5. Você frequenta a biblioteca, pega livros emprestados? () Sim () Não. Se **Sim**, com que objetivo você ler?

para obter informação;	
para seguir instruções (bula de remédio, receita);	
para aprender;	
para revisar um texto produzido por você;	
por prazer;	
para apresentar um trabalho;	
para praticar a leitura em voz alta;	
para verificar o que se compreendeu	

6. Com que regularidade você lê:

Raramente	De vez em quando	1 vez por semana	De 2 a 3 vezes por semana	De 3 a 4 vezes por semana	Todo dia

6. Como se dá sua participação quanto ao uso da biblioteca? Faz uso frequente?

7. Que ações a escola poderia desenvolver para incentivar a prática de leitura? Comente.

8. Quanto ao acervo, julgue os itens:

Itens	Ótimo	Bom	Regular	Inexistente/insuficiente
Organização do acervo				
Quantidade do acervo				
Qualidade do acervo				

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IMACULADA
CONCEIÇÃO

PROJETO



IDENTIFICAÇÃO DO LEITOR

NOME:					
CÓDIGO:		TURMA:		TURNOS:	

EMPRÉSTIMO DE LIVRO

	NOME DO LIVRO	SAÍDA	DEVOLUÇÃO	RESPONSÁVEL
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				

	<p>E.E.E.F.M. IMACULADA CONCEIÇÃO PROJETO: SIM, EU CURTO LER!</p>	CONTROLE DO LEITOR: LIVROS LIDOS																																																																																																					
	<p>CARTEIRINHA DO LEITOR</p> <p>NOME <input type="text"/></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>TURMA/TURNO</p> <p>_____</p>			<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>																																																																																																			

Figura 1. Exemplo de carteirinha do leitor



Imagem 1. Biblioteca antes da intervenção

Imagens 3 e 4. Biblioteca depois da intervenção

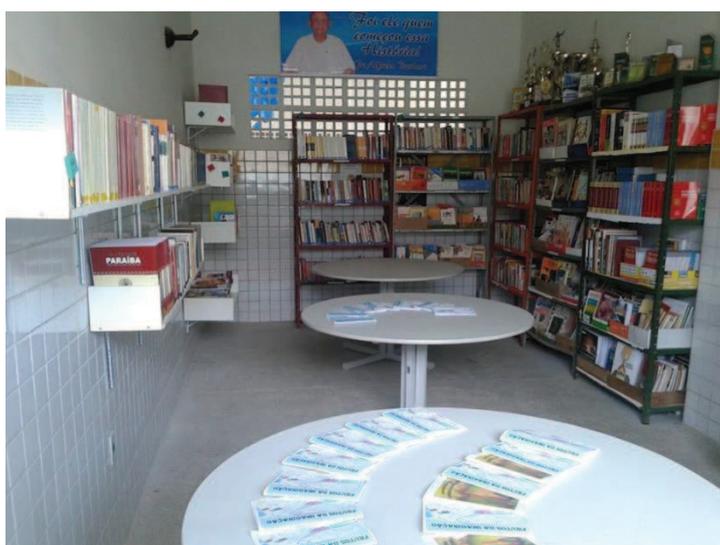




Imagem 5. Composição da mesa, 1º Coquetel Cultural



Imagem 6. Cónego Ernando Teixeira (sobrinho do homenageado) no descerramento da placa



Imagem 7. Placa de nomeação da Biblioteca Escolar Padre Alfredo Barbosa



Imagem 8. Padre Alfredo Barbosa (homenageado e patrono da Escola Imaculada Conceição)



Imagem 9. Irmã Adauta (irmã do homenageado), fazendo a reinauguração da biblioteca



Imagem 10. Lançamento do livro Frutos da Imaginação, momento de autógrafos

ANEXO



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ
Fernando
Carlos Lupi

INÁCIO

LULA

DA

SILVA
Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010